



Inclusão escolar: um estudo de caso sobre a Síndrome de Down – Trissomia do Cromossomo 21 (T21)

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Guilherme Silva Pereira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Para aprofundar a mais sobre a educação de pessoas com a síndrome de down primeiro vamos entender o que é a SD ou agora conhecida como trissomia do cromossomo 21 e como ela acontece. A síndrome de Down é uma condição genética causada por uma cópia extra de cromossomos 21 nas células das pessoas e por isso também é conhecida como Trissomia do cromossomo 21 ou T21. Cromossomos são partículas extremamente pequenas que levam com elas nossas informações genéticas e estão dentro do núcleo de células, isso faz com que o bebê já venha ao mundo nessa condição.

Os principais sintomas de quem tem síndrome de Down é o desenvolvimento físico e a deficiência intelectual, isso não quer dizer que eles sejam incapacitados, ou que todos tenham os mesmos sintomas, alguns a aprendizagem e capacidade são um pouco mais lentas outros não, por isso há essa necessidade de os incluírem junto á educação regular.

Objetivo

O objetivo desse estudo é aprofundar o conhecimento sobre a Trissomia do cromossomo 21, como lidar com os portadores dessa síndrome, os desafios em sala de aula e como obter uma educação de qualidade e inclusão.

Material e Métodos

A educação deve ser uma que se comprometa com o atendimento da diversidade dos alunos, ou seja, uma escola inclusiva. Já existem literaturas que comprovem que crianças com ou sem deficiência estudando lado a lado e frequentando a mesma sala de aula do ensino regular, se beneficiam mutuamente, crianças com todas as suas diversidades crescendo, brincando e aprendendo juntas.

Mesmo que seja ainda uma grande dificuldade tanto para as escolas tanto para os professores lidarem com essas diferenças em sala de aula por conta as vezes até de estrutura.

É de extrema importância lembrar que no nosso país temos uma legislação (Lei

3ª MOSTRA CIENTÍFICA

Anhanguera



Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) que garante a educação inclusiva como direito de todas as crianças.

Resultados e Discussão

Toda criança com trissomia 21 precisa de inclusão, ela tem que estar conectada ali com outras crianças para que possa receber uma educação de qualidade e se desenvolver como ser humano enquanto em sociedade a LBI lhes garante isso é lei. O caminho ainda é árduo para uma educação inclusiva de qualidade, mas se faz necessária e é preciso chegar lá, qualificando os professores, oferecendo uma estrutura de qualidade para que assim todos possam ter uma educação com qualidade. No livro "Atualiza: Síndrome de Down-Trissomia 21" MESQUITA (2022, p.37) cita:

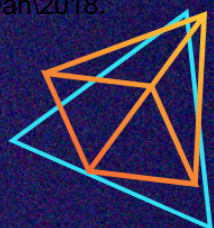
[..]. Isso não é bom porque ficamos afastados das outras pessoas e nós precisamos de inclusão. Pessoas sem deficiência com dificuldade na escola não vão para escolas especiais. Por que nós precisamos ir? Ambiente inclusivo não é favor, é um direito e todos nós aprendemos algo muito importante para a sociedade que vai além da grade curricular: aprendemos a respeitar as diferenças.

Conclusão

É necessário sempre lembrar que a educação é um direito de todos, e que a inclusão ela deve existir e tem que ser diária. Pessoas com síndrome de Down ou Trissomia do cromossomo 21 eram excluídas de uma educação interativa quando eram separadas e colocadas em escolas especiais fazendo com que elas não tivessem contato com outras crianças ou alunos de realidades diferente, fazendo com que a outra criança também entendesse e ali praticasse o respeito, alimentando uma educação de qualidade. Por que hoje o termo Trissomia do Cromossomo 21 é mais aceita do que síndrome de Down?

Referências

- CASTRO, ASA., PIMENTEL, SC. Síndrome de Down: desafios e perspectivas na inclusão escolar. In: DÍAZ, F., et al., orgs.. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.
- DUARTE A, MESQUITA V. Atualiza: síndrome de Down – Trissomia do 21. Rio de Janeiro\RJ; 2002. 58p.
- PESSOA ASP, TIMBÓ RC. Inclusão com síndrome de Down e as práticas pedagógicas na educação infantil. Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em educação e saúde. Jan\2018.



Anhanguera